



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 298

## 2ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### O QUE DIRÃO DE NÓS BRASILEIROS?

--- Na frase “*nós professores temos um papel a cumprir na sociedade*”, talvez por influência da oralidade, tende-se a escrever o aposto sem vírgula, e mesmo essas vírgulas [nós, professores, temos] tendem a deixar a frase truncada ou até ambígua: *professores – aposto ou vocativo? É aceitável a ausência das vírgulas?* João Reguffe, Rio Grande/RS

Não é questão de erro a colocação ou não de vírgulas nesse caso, mas de diferença de sentido: **com** vírgulas, é aposto explicativo; **sem** vírgulas, aposto especificativo. É basicamente semelhante ao emprego da oração adjetiva, que apresento em mais detalhes no livro *Só Vírgulas – método fácil em vinte lições* (2009).

O aposto especificativo qualifica o termo anterior limitando seu sentido. Muitas vezes ele se refere a uma espécie entre várias espécies, ou seja, a menção se restringe a apenas um elemento ou um grupo entre outros da mesma categoria ou espécie. Assim, se se pensa no grupo “brasileiros” em relação a outras nacionalidades do planeta, está se usando um aposto especificativo. Em “*nós brasileiros somos festeiros*”, faz-se referência a brasileiros apenas, e não a argentinos, franceses, italianos, russos, chineses etc.

Outro exemplo é uma frase dita por Hebe Camargo à revista Istoé e que foi corretamente grafada: “É hora de resolver os problemas, de amenizar essa fome que está assolando o País e é horrível **para nós brasileiros**”. Sim, é horrível para os brasileiros, e não para o resto do mundo.

E na revista Época, uma carta de leitor registrava: “Até que enfim um texto sensato, pois **para nós, brasileiros patriotas**, o cancelamento do visto foi justo”. Dessa forma, com as duas vírgulas, a pessoa está dizendo que *todos* os brasileiros são patriotas. Até pode haver brasileiro despatriota, mas não seria ele nem eu a afirmar isso!

Uma consulente de Porto Alegre, Bianca Casagrande, nos manda duas frases em que ela crê não haver aposto separado por vírgulas:

1. Entendo que é a mais alta traição a **nós torcedores do futebol brasileiro**.

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “*Só Vírgula*”, “*Só Palavras Compostas*”



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 298

## 2ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

Certo. Nem todas as pessoas do mundo torcem pelo futebol do Brasil. De igual modo, escreve-se, por exemplo, “nós torcedores do Flamengo”, pois há outros torcedores: do Santos, do Grêmio, do Corinthians...

2. Mas nós, principalmente **nós parlamentares éticos** nas nossas posições, conscientes nas nossas declarações, não podíamos externar o nosso pensamento.

Certo. O próprio falante, ao usar o termo “principalmente”, já declara que nem todos os parlamentares são éticos.

Em suma, é preciso considerar sempre a ideia de *restrição* em oposição a *totalidade*. Essa restrição, para exemplificar mais um pouco, fica bem clara em frases como:

**Nós professores** temos um papel a cumprir.

Se **nós latino-americanos** não temos a tecnologia que os soviéticos tinham há 40 anos, é sinal de que estamos muito mal.

**Nós da classe média** temos vivido no sufoco.

Campanha feita por **nós portadores de Aids**...

Já na frase **Nós, seres humanos**, somos um mistério, o aposto *seres humanos* é explicativo porque todos somos seres humanos.

A propósito, Maria Laís Pestana nos traz uma dúvida gerada pelo uso da preposição *com*: “Tal como aconteceu *com nós*, seres humanos, ou tal como acontece *conosco*, seres humanos?” A primeira forma (com nós, seres humanos) é a correta, porque se usa “com nós”, e não *conosco*, quando o pronome *nós* vem seguido de um aposto, seja ele explicativo ou especificativo: **com nós três, com nós todos, com nós mesmos, com nós próprios, com nós da família Tal**.

No caso do título deste artigo – voltando à primeira consulta – a vírgula até poderia criar a mencionada ambiguidade. Em “O que pensarão de nós, brasileiros?” seria possível o último termo se passar por um vocativo: “O que pensarão de nós, (ó) brasileiros?”

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”